

QUEM É

● **Marcelo Arantes** é administrador de empresas e, desde 2010, vice-presidente de Pessoas, Marketing, Comunicação Empresarial e Desenvolvimento Sustentável da Braskem



Marcelo Arantes é um defensor de que haja mais diversidade nas empresas

ARISSON MARINHO

Empresa traça planos mirando o futuro

Quando decidiu investir nas histórias individuais dos profissionais, a Braskem começou a elaborar medidas efetivas para realizar a mudança. Em 2016, por exemplo, foi a primeira companhia brasileira a assinar um termo de comprometimento com o Fórum Empresas e Direitos LGBT+.

O telefone de Marcelo Arantes, então, tocou. Era um dos diretores da corporação: "Por que esse pioneirismo todo? É uma linha de mercado?", perguntou. E o administrador respondeu: "É uma questão de olhar para o futuro".

Livres para escolher o que querem ser, os funcionários não mais toleram um ambiente de repressão, por menor que ela seja. É o que as empresas precisam enxergar, acredita Marcelo.

O recrutamento de novos profissionais, por exemplo, desde o ano passado começou a ser às cegas. "No final da seleção, a gente não sabe quem vai aparecer na cadeira na nossa frente. E o que conta é o que essa pessoa tem a oferecer". No final, conta o figo escolhido por cada um.

O fato é que a Braskem entendeu a dinâmica dos novos tempos. E, meses depois, o diretor desconfiado ligou novamente parabenizando a iniciativa. O plano, agora, é tornar-se, até 2025, uma das companhias mais inclusivas do mercado.

A tecnologia te permite ser você

PONTOS FORTES DA OFICINA

Planos de Carreira Para Marcelo Arantes, as empresas precisam estar abertas ao fato de que os funcionários trilham os próprios caminhos e que cabe a elas darem suporte. Por isso, os antigos planos de carreira não se sustentam mais.

Flexibilidade Novos tempos também demandam mais flexibilidade no ambiente de trabalho. Não cabem mais códigos rígidos de vestimenta, por exemplo. A liberdade, porém, é orientada para prazos definidos.

Fernanda Lima*
REPORTAGEM
fernanda.lima@redabahia.com.br

Executivo mostra como incentivar mais diversidade nas empresas

A mulher vê a vida como uma ramificação de figos sem conseguir tomar uma decisão. Na ponta de cada galho, um caminho diferente. Tantas eram as possibilidades a ponto de imobilizá-la. Assim, murcharam os figos, despencados, um a um, a seus pés, como narra Sylvia Plath, em *A Redoma de Vidro*.

Numa sessão de coach, o administrador Marcelo Arantes ouviu algo parecido e tão impactante quanto: "Ou você sabe o que quer ser ou as pessoas te carregam para planos que não são seus". Foi quando percebeu que, também no trabalho, era preciso transferir autonomia.

Marcelo Arantes tinha apenas poucos meses no cargo de vice-presidente Global de Pessoas, Comunicação e Marketing da Braskem, em 2010, quando ouviu o conselho. Ponderou até ter certeza de que, sem autonomia, os figos tendem a estragar sem terem sido desfrutados.

Numa época de confronto e convivência das pessoas com

a tecnologia, está aí o segredo e a essência das novas relações de trabalho.

No seminário Humanize[se], no encerramento do Fórum Agenda Bahia 2018, o executivo explicou como essa transformação poderia acontecer.

Nesse caminho, torna-se necessário se desprender de alguns conceitos, como os chamados planos de carreira. "Começamos a perceber que não cabia mais isso. As pessoas trilham seus próprios caminhos e às empresas cabe oferecer as oportunidades. Na Braskem, nos perguntamos: é mesmo necessário diploma para ocupar aquele cargo? Ou é mais importante a vontade de aprender?", provocou Marcelo durante o painel Pessoas e Tecnologias: Criando Novas Relações de Trabalho.

DIVERSIDADE

Segundo Marcelo Arantes, a questão é entender de que forma as empresas podem ser mudadas se nem todos os profissionais pensam igual. As novas relações de trabalho, explica, são conformadas no contexto da diversidade e no plural.

"Quem ainda ouve essa ideia de que 'manda quem pode e obedece quem tem juízo'? Acreditamos que precisamos descentralizar. Precisamos mais de lideranças e menos de líderes", afirma.

A nova forma de relacionamento corporativo ainda

●● **É um momento de flexibilização do que significa o trabalho e as relações de trabalho tradicionais.**

●● **Por trás da máquina, sempre há uma pessoa. Essa noção está muito clara.**

●● **Quem ainda ouve essa ideia de que 'manda quem pode e obedece quem tem juízo'? Acreditamos que precisamos descentralizar. Precisamos mais de lideranças e menos de líderes**

Marcelo Arantes
Executivo da Braskem, durante palestra no Seminário Humanize-se

aponta para uma flexibilização dos espaços de trabalho. Se são livres os profissionais, devem ser livres também os locais onde o trabalho é realizado. De chinelo em casa ou de terno no escritório, o que deve contar é o comprometimento com o trabalho.

Numa fábrica em Duque de Caxias, no Rio de Janeiro, Marcelo apontou o estranhamento de um senhor ao ver um colega de bermuda. Um estranhamento que é contornado pelo incentivo às individualidades.

"São gerações diferentes e entendemos isso. Com o passar do tempo, todos também começam a perceber".

As mudanças apontam para um momento de completa autonomia dos funcionários. Claro, uma autonomia supervisionada. "Não é nada largo, é uma delegação planejada", acrescenta Marcelo.

Conrado Schlochauer, embaixador da Singularity University, mediador do painel de Marcelo Arantes, ajuda a dimensionar o novo momento, trazendo um exemplo dos Estados Unidos: "Lá, até 2022, metade da população será freelancer".

Ainda segundo o executivo da Braskem, os números não mostram impacto direto nos lucros financeiros dos negócios inclusivos. "A questão é ver o quanto isso agrega em imagem à empresa, e a imagem com certeza impacta".

COM A ORIENTAÇÃO E SUPERVISÃO DO EDITOR FLÁVIO OLIVEIRA

VIRADA DE CHAVE



●● **A pessoa precisa ser curiosa, tirar as barreiras que ela mesma se impõe de aprendizado. Porque as profissões vão mudar muito rapidamente**
Anderson Paulo

Professor do NAVE – Núcleo Avançado de Aprendizado da Oi Futuro em Recife



DE FAROL A FAROL

Conhecida como a capital da alegria, Salvador é feita de uma mistura de raças, credos, cores, sons e sabores que somada a sua história dá a essa cidade uma cultura diferente de tudo que já se viu.

É impossível explicar para alguém que nunca visitou Salvador a sensação de subir no Elevador Lacerda, o sabor do acarajé de tabuleiro, a cor do pôr-do-sol no Farol da Barra ou a leveza do sopro do mar na Octavio Mangabeira.

Mas para o Soteropolitano não é necessário explicar nada, ele sabe exatamente que aqui é seu lugar e que independente do que diz o calendário, quando o Sol nasce é dia de ser feliz.

São milhões de turistas que passam por Salvador todos os anos e se apaixonam por essa cidade que é a porta de entrada desse lindo estado Baiano.

Conscientes disso e, com muito entusiasmo e estima, que a Sotero Ambiental assume a responsabilidade de cuidar de Salvador ao seu lado. Através de serviços essenciais à sociedade vamos deixar a cidade ainda mais linda!

Trabalharemos de farol a farol, de Itapuã à Barra, coletando e destinando resíduos ao tratamento correto, varrendo ruas, praças e parques. Também atuamos em projetos de educação ambiental e, claro, na limpeza de nossas lindas praias e nos calorosos eventos de Salvador.

Que os soteropolitanos continuem levantando essa bandeira da alegria pra todo o Brasil, mostrando nossa paixão pela cultura dessa cidade, a primeira capital do Brasil.

Viva Salvador!
Saudações SOTEROPolitanas!

sotero
ambiental

CUIDANDO DE SALVADOR. CUIDANDO DE VOCÊ.